

1520645

Passageiros ficam um mês por ano dentro do ônibus

Levando em conta o tempo de 4 horas por dia, em 11 meses de trabalho, usuários passam o equivalente a 36 dias no coletivo

Francine Spinassé

Passageiros que enfrentam pelo menos quatro horas diárias dentro de um ônibus, para ir ao trabalho ou estudar, chegam a passar mais de um mês dentro de um coletivo por ano.

Na conta simples, são duas horas para ir e mais duas horas para voltar, ou seja, quatro horas por dia que, no final de 11 meses trabalhados (o 12º é de férias), rendem 880 horas dentro de um ônibus, o equivalente a 36 dias.

A estudante Joelma Jabour Garcia, 26 anos, sabe bem o que é isso. Durante cinco anos, ela saía de Cariacica, onde mora, para o trabalho, em Carapina, na Serra.

“Eram duas horas para ir e mais duas para voltar. Já cheguei a passar até três horas no caminho. Eu me cansava muito e pedi demissão para conseguir estudar à noite e chegar na hora à faculdade.”

Segundo ela, para piorar, geralmente ficava em pé durante o trajeto. “É claro que a gente sempre tenta achar o lado divertido. Fiz até amigos durante as viagens, pois é muito tempo que se passa lá dentro. Uma dica é sempre ter um fone de ouvido ou um livro na mão.”

A jornalista Michele Guss, 28 anos, também mora em Cariacica e trabalha em Vitória.

Ela gasta entre 1 hora e meia e duas horas para ir trabalhar. “O pior são dias como sexta-feira, quando o fluxo de carros é ainda maior nos horários de pico. Se tiver acidente, então, piora tudo.”

O supervisor Adailton Gomes dos Santos, 28 anos, se assustou com a quantidade de tempo que passa nos ônibus por ano.

Ele mora na Serra e trabalha em Vila Velha. “Dava para fazer um curso ou coisa assim. É pensando nesse tempo que a gente perde para se locomover por Vitória que sempre vou estudando ou lendo alguma coisa. Na verdade é quase um exercício de paciência andar de ônibus hoje”, afirmou.

OS NÚMEROS

4 horas

é a média diária dentro do ônibus

880 horas

é o tempo total em 11 meses

36 dias

é o tempo dentro do ônibus em 1 ano

MARATONA



ANDRESSA CARDOSO/AT

Ela passa 4 horas por dia dentro do ônibus

A assistente social Lorena Evangelista, 25, enfrenta quatro horas por dia dentro do ônibus para ir e voltar do trabalho, em Cariacica.

Segundo ela, a primeira maratona do dia é ir a pé até o Terminal de Itacibá, próximo à sua casa.

De lá, para ir sentada durante o trajeto, tem de entrar na sétima fila da linha 525, que sai do terminal. É isso mesmo, são sete filas que se formam de uma vez em frente à placa da linha, já que o ônibus não comporta todos os passageiros e muitos

preferem esperar o veículo seguinte para irem sentados.

“A gente passa cerca de uma hora e meia a duas horas em um ônibus lotado. Não tem como não chegar estressada ao trabalho. E as obras pela cidade pioram a situação.”

Economia de tempo e dinheiro com bicicleta

O estudante Carlos Roberto Aguiar, 25, morador de Jardim Carapina, na Serra, passou 10 anos da sua vida enfrentando horas e horas de ônibus para estudar em Vitória. Há seis meses, ele optou por usar a bicicleta para ir à faculdade.

“Eu sempre pegava os ônibus lotados e acabava perdendo muito tempo no caminho. Chegava atrasado ao estágio, depois da aula. Hoje, gasto menos tempo para ir à faculdade e ainda consigo ir em casa, tomar banho e voltar para o estágio”, explicou Carlos

Roberto.

Ele destacou que outro benefício da bicicleta é a economia. “Além de manter o ‘shape’ (forma)”, brincou.

Para o estudante, o que atrapalha é o calor e a falta de ciclovias em alguns trechos de Vitória.

Solução com corredor exclusivo

JULIA TERAYAMA - 11/01/2008



ÔNIBUS TRANSCOL em terminal

Segundo a diretora-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Denise Cadete, o problema da demora nas viagens realizadas nos horários de pico está diretamente relacionado ao trânsito na manhã e à tarde.

A implantação dos corredores exclusivos para ônibus é uma das soluções apontadas para reduzir o tempo no trânsito.

“Com os corredores, será dado prioridade ao transporte coletivo, com faixas exclusivas para eles. Enquanto um carro transporta uma ou duas pessoas, um ônibus convencional do Transcol leva cerca de 80”, afirmou.

Para a diretora-presidente da Ceturb, os corredores exclusivos vão dar um salto de qualidade ao Transcol.

TEMPO

Ela explicou que, hoje, nos horários de pico os coletivos não conseguem cumprir o tempo de viagem.

Eles levam 25% a mais de tempo que os motoristas gastam nas linhas troncais no trajeto.

Um exemplo é a linha 504 (Terminal Jacaraípe/Terminal Itacibá), que tem um tempo de viagem de 1 hora e 35 minutos em horários de pouco movimento. Com trânsito intenso, a viagem dura cerca de duas horas.